

# PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PESQUISADORES VINCULADOS A FACULDADES DE COMUNICAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E AS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES ENTRE OS CAMPOS

Filipe Reis\*  
João de Melo Maricato\*\*

## RESUMO

Analisa as relações interdisciplinares entre a Ciência da Comunicação e a Ciência da Informação na produção científica, indexada na base Scopus, de pesquisadores de faculdades de informação e comunicação. Especificamente, identificou-se relações entre a Ciência da Informação e a Ciência da Comunicação por meio da análise da produção científica internacional, proporcionando uma visão global da interdisciplinaridade nas áreas. Esta pesquisa, de natureza básica, abordará o tema de forma qualitativa e quantitativa, sendo caracterizada como exploratória e descritiva. Foram utilizados métodos bibliométricos e cientométricos para identificar relações entre a Ciência da Comunicação e a Ciência da Informação. Realizou-se uma estratégia de busca na base Scopus, na qual foram identificados 438 artigos de autores afiliados às instituições de comunicação e informação. Delimitaram-se esses artigos pelos autores vinculados às faculdades de comunicação e informação e de outras áreas em que os autores destas áreas publicaram conjuntamente (coautoria). Foi possível propor categorias de análise interdisciplinares a fim de compreender as relações entre os campos da CC e da CI. Além disso, identificaram-se as relações interdisciplinares das áreas de comunicação e informação nos assuntos (palavras-chave) e das metodologias/técnicas utilizadas nos artigos que foram o corpus desta pesquisa. As áreas mais relacionadas com as ciências de Comunicação e de Informação são: educação e biblioteconomia. Acredita-se que com esta pesquisa é possível apontar potenciais de usos de métodos bibliométricos e cientométricos para estudo de relações interdisciplinares entre as ciências.

**Palavras-Chave:** Interdisciplinaridade. Ciência da Informação. Ciência da Comunicação. Bibliometria. Cientometria

\* Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás, Brasil. Professor do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, Brasil.  
E-mail: filipe.reis17@gmail.com.

\*\* Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo, Brasil. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás, Brasil.  
E-mail: jmmaricato@gmail.com.

## I INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho busca compreender como os campos da Ciência da Comunicação - CC e da Ciência da Informação - CI estruturam suas relações interdisciplinares. Tais relações são estudadas

a partir de uma perspectiva internacional, por meio da análise da produção científica, indexada na base de dados Scopus, dos autores afiliados a instituições das áreas de Informação e Comunicação. A literatura desses dois campos apresenta concepções que transcendem os limites disciplinares. Deste modo, estas ciências são muitas vezes denominadas como multi, pluri,

inter e transdisciplinares. Essa perspectiva traz implicações epistemológicas para esses campos. As Ciências da Comunicação e da Informação apresentam recorrentemente, na sua literatura, afirmações sobre seu caráter de interlocução com outras ciências.

Neste sentido, autores como Melo (2002; 2003), Santaella (2001; 2006), Santaella, Nöth (2004), Martin-Barbeiro (2009), Fausto Neto (1996), Sodré (2003), Ferrara (2011), Rüdiger (2007), Lopes (2000-2001), (2003; 2006); Signates (2012), dentre outros, têm discutido e apresentado a epistemologia da CC como multi, inter, transdisciplinar e até indisciplinar, isto  , afirmam que a Comunica o transcende as fronteiras disciplinares. Com uma dinâmica semelhante, a CI tem sido constituída, segundo diversos autores, também como interdisciplinar: Borko (1968), Saracevic (1996), LeCoadic (2004), Pinheiro (1999), Silva, Lima, Araújo (2009), González de Gómez (2005), dentre outros, demonstram que, desde sua origem, a CI busca se relacionar com outras disciplinas visando o seu fortalecimento.

Os autores mencionados têm defendido o caráter interdisciplinar da CC e da CI, todavia as discussões feitas sobre as rela es entre esses dois campos ainda são incipientes. Desse modo, alguns autores, nos últimos dez anos, têm se dedicado a reflexões teóricas e empíricas mais aprofundadas, atentando-se às fecundas rela es entre CC e CI. Entre o grupo de autores cabe citar Silva (2006), Brambilla (2007), Freires (2007), Gomes (2010), Lemos e Nassif (2011), Carvalho e Crippa (2013), Maricato e Reis (2014), Weber e Stumpf (2015).

A apresenta o da CC e da CI como ciências interdisciplinares se mostra quase como um consenso entre pesquisas das áreas, o que torna fundamental compreender, analisar, problematizar e identificar as possíveis rela es entre os dois campos. Nesse sentido, essa pesquisa pode contribuir para o fortalecimento das bases conceituais e epistemológicas da CC e da CI, além de poder trazer reflexões que contribuam para a compreensão das rela es entre esses dois campos científicos. Diante disso, parte-se do pressuposto de que compreender melhor as rela es interdisciplinares entre CC e CI   de suma importância para compreender as áreas e possíveis formas de atua o em conjunto.

A partir dessas breves considera es, apresenta-se a seguinte questão que orientou esse

trabalho: quais rela es interdisciplinares entre CI e CC podem ser percebidas com a análise dos artigos internacionalmente produzidos por pesquisadores vinculados às faculdades autointituladas das áreas de Informa o e Comunica o?

Portanto, o objetivo geral deste trabalho   compreender como se estruturam as rela es interdisciplinares entre a Ciência da Comunica o e a Ciência da Informa o na literatura científica internacional de pesquisadores vinculados a faculdades das áreas de informa o e comunica o. Os objetivos específicos são: a) identificar os principais fundamentos e práticas interdisciplinares por meio de uma revisão bibliográfica nas áreas de CC e CI; b) identificar rela es interdisciplinares entre a CC e CI por meio da análise da produ o científica internacional da base de dados Scopus; e, c) refletir sobre o potencial do uso dos métodos bibliométricos e cientométricos para estudo de rela es interdisciplinares entre as ciências.

## 2 INTERDISCIPLINARIDADE E SUA MANIFESTA O ENTRE A CI E A CC

No final do século XIX e início do século XX, emergiram movimentos a favor da maior articula o entre disciplinas. Estes percebiam que o disciplinarismo, conseqüente do especialismo, provocou malefícios e não alcançou os resultados prometidos. Ao dividir o trabalho em especialidades, esperava-se a coerência de um todo organizado. Entretanto, para Morin (2014), o desenvolvimento disciplinar das ciências provocou o enclausuramento ou fragmenta o do saber. Corroborando com esse pensamento, Boaventura de Souza Santos afirma que “[...] hoje [ ] reconhecido que a excessiva parceliza o e disciplinariza o do saber científico faz do cientista um ignorante especializado e que isso acarreta efeitos negativos.” (SANTOS, 1988, p. 64). Além desse problema, a sociedade como um todo deixa de refletir sobre o mundo, a vida e sobre si mesma, deixando essas reflexões para os cientistas (MORIN, 2014).

Analisando o desenvolvimento da ciência, o filósofo Kuhn (2013) descreveu que a especializa o da ciência, no final do século XIX e início do século XX, propiciou muitos avanços para áreas específicas do conhecimento,

contudo, distanciou o cientista de outras áreas de conhecimento. Domingues (2010) chama atenção para o resultado desse processo de disciplinarismo acentuado:

1 - a perda da visão do todo: ninguém mais consegue visualizar o todo, em razão da ultrafragmentação e da hiperespecialização do saber; 2 - a impressão de falta de relevância e de perda de densidade, em razão da expansão horizontal e vertical do conhecimento, redundando na multiplicação de subáreas e subdisciplinas em que imperam o conhecimento do detalhe e o especialista do pormenor, cujo resultado é o paradoxo [...] 3 - o fim e o caso tanto do intelectual generalista que sabia de tudo um pouco e fornecia a grande suma do saber (como Descartes e Kant) quanto do perito e do especialista, que hoje não consegue mais dar conta do que se passa no interior de seu campo de especialidade. (DOMINGUES, 2010, p. 8).

Na mesma direção do terceiro ponto de Domingues, Morin (2014) argumenta que o especialista não dá conta de responder às questões da sua própria especialidade. No entanto, a realidade não se limita em fronteiras, ela é complexa e se inter-relaciona. Para Domingues (2010), atualmente é impossível alguém dominar o conhecimento em extensão e em profundidade, independentemente da área de conhecimento.

Nesse contexto, surgem movimentos a favor de maior diálogo entre as disciplinas, entre as universidades e a sociedade, e de outras instituições produtoras de ciência. São movimentos que pressentem um futuro para a ciência com mais disciplinas trabalhando em conjunto, construindo o conhecimento interdisciplinarmente. O conhecimento interdisciplinar, como afirma Japiassú (1976), vai além do simples monólogo de especialistas, o espaço interdisciplinar, ou seja, o verdadeiro horizonte epistemológico, “não pode ser outro senão o campo unitário do conhecimento.” (JAPIASSÚ, 1976, p. 74). O espaço interdisciplinar não é constituído pela simples adição de todas as especialidades. Para Japiassú (1976, p. 74-45) “o fundamento do espaço interdisciplinar deverá ser procurado na negação e na superação das fronteiras disciplinares.” A interdisciplinaridade

é a complexidade que traz contribuições entre disciplinas. Mas, como reconhecer um processo interdisciplinar?

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir *incorporar* os resultados de várias especialidades, que *tomar de empréstimo* a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicas, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los *integrarem* e *convergirem*, depois de terem sido comparados e julgados. Donde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para religar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos. (JAPIASSÚ, 1976, p. 75, grifos do autor).

Muitos perceberam que “a tendência de longo prazo na história do currículo de graduação tem sido o crescimento da especialização e da proliferação de programas e cursos.” (KLEIN, 1999, p. 11). Tal percepção fez emergir movimentos que buscam fomentar a conexão entre currículos e disciplinas. Movimentos que estão na contramão do simplismo, visto que, como afirma Japiassú (1976, p. 39), “o domínio da interdisciplinaridade é vasto e complexo.” Nessa lógica, há uma grande quantidade de eventos, programas de graduação e pós-graduação, instituições, publicações, etc., interessados no tema. Todavia, a sua inserção em determinados contextos é complexa, pois envolve mudanças nos processos e estruturas da concepção da produção e prática epistemológica, científica e organizacional. Apesar da dificuldade de implantação, importa destacar que a interdisciplinaridade é um fato e em alguma medida existe. Por isso, deve ser melhor compreendida para que se possa planejar a sua adoção (POMBO, 2005).

As articulações entre a CC e A CI podem ocorrer em vários níveis. Na literatura, percebe-se que textos seminais da CI citam a CC como um dos seus campos mais próximos. Contudo, pouco se fala na literatura da CC sobre suas relações com

a CI. Freires (2007) afirma que as relações entre a Comunicação e a Informação foram estabelecidas histórica, institucional, comparativa e culturalmente de modo mais significativo por meio de tecnologias de produção e reprodução da informação.

Desse modo, percebe-se sempre houve uma relação entre esses dois campos, provavelmente por causa da ligação intrínseca entre seus objetos: a informação e a comunicação. Como apontam Stumpf e Weber (2003, p. 122), a “informação só existe quando comunicada e a comunicação não existe sem a informação.” Fortalecendo o entendimento dessa conexão, Gomez (2010) salienta que:

A interdependência entre a comunicação, enquanto processo cultural e de sociabilidades, e a informação como produto resultante e, simultaneamente, estimulador desse processo, sinaliza que, embora as áreas do conhecimento que se ocupam dessas temáticas detenham especificidades e focos diferenciados, há uma interligação marcante entre ambas. (GONZALEZ DE COMEZ, 2000, sem paginação).

Observa-se que independentemente dos campos da Comunicação e da Informação serem campos disciplinares específicos e com grande nível de especialização, o liame entre eles já foi estabelecido pelo forte elo entre os objetos informação e comunicação. Como afirma Bernard Miège (1995, p. 92 apud WEBER; STUMPF, 2005, p. 18) “[...] a comunicação não se opõe à informação, mas a prolonga; as duas noções são frequentemente indissociáveis”. A informação não é produzida de maneira vã, mas sempre com o objetivo de comunicá-la. Sempre há a intenção de registrar a informação com objetivo de realizar a sua posterior comunicação.

Não obstante, emergem discursos do relacionamento interdisciplinar desses dois campos. Signates (2012) arrisca em dizer que a Comunicação é um desses campos chamados de interdisciplinares, assim como a ecologia. Para Martin-Barbeiro (2009) os estudos na Comunicação são claramente interdisciplinares: isso não significa antidisciplina, muito menos uma simples soma de resultados de disciplinas.

Para Santaella e Nöth (2004, p. 33) o heteróclito campo comunicacional apresenta dificuldades ao conceito de matriz disciplinar científica. A CC vai além das delimitações

disciplinares estabelecidas pelo modelo de ciência moderna. Antes mesmo da busca pela constituição do campo comunicacional, pesquisadores de outros campos interessavam-se e pesquisavam questões comunicacionais.

Da mesma maneira como acontece com a CC, a CI também apresenta dificuldades para se constituir nas fronteiras disciplinares. Para Le Coadic (2004) a CI é uma interdisciplina que:

Traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interações, isto é, uma certa reciprocidade nas trocas, de modo que haja, em suma, enriquecimento mútuo. A forma mais simples de ligação é o isomorfismo<sup>1</sup>, a analogia. (LE COADIC, 2004, p. 20).

Desde as primeiras definições, a CI já se apresentava interdisciplinar. De acordo com González de Gómez e Orrico (2004) o tema interdisciplinaridade na CI tem sido abordado em diferentes momentos e sob diversos ângulos nas últimas décadas, de modo a buscar a compreensão e alcance e suas relações com outras áreas.

Durante vinte anos de estudos de Ciência da Informação, nossa percepção é de que a Ciência da Informação tem seu próprio estatuto científico, como ciência social que é, portanto, interdisciplinar por natureza, e apresenta interfaces com a biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva, Sociologia da Ciência e Comunicação, entre outras áreas, e suas raízes, em princípio, vêm da bifurcação da Documentação/Bibliográfica e da Recuperação da Informação. (PINHEIRO, 1999, p. 155).

Observa-se que a interlocução entre campo da Comunicação e da Informação se constitui com trocas interdisciplinares. Para Smit e Tálamo (2007) “a interdisciplinaridade pode ser caracterizada pela elaboração [...] de conceitos específicos da área, fertilizados por conceitos provenientes de outras áreas.” (SMIT; TÁLAMO, 2007, p. 39). As relações interdisciplinares dos campos de interesse desse trabalho sempre

<sup>1</sup> **Isomorfismo** pode ser correlativizado com o hexagrama oito do I Ching (União), cujo conceito é de união na dissemelhança, em busca de objetivos comuns. Isto posto, em aplicação dessa filosofia nas Relações Humanas; objetivando o desenvolvimento de uma Civilização Harmoniosa, como a China antiga, por exemplo.

estiveram próximas, mesmo que apenas em nível teórico. Vale ressaltar, interessantemente, que o clássico do autor Daniel Bougnoux, até a edição de 1994, era intitulado “Introdução às ciências da informação e comunicação”. Na edição de 1999, o título foi reduzido para Introdução às ciências da comunicação, retirando a informação. Esse fato pode ser considerado um indício de que esses dois campos estão se distanciando e buscando se especializar. Contudo, defende-se que a “Informação e Comunicação são inseparáveis. Mesmo sendo vistas num sentido estrito, ora como produto, ora como processo, confirma-se o caráter intercambiável entre ambas [...]” (WEBER, STUMPF, 2015, p. 19).

### 3 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para investigar relações entre CC e CI, levantou-se a produção científica (artigos) indexados na base de dados Scopus de pesquisadores de faculdades/departamentos que se autodenominam das áreas de informação e comunicação. Os artigos correspondem ao período entre 1984 (data do primeiro artigo recuperado) e 2016. Essa delimitação deu-se pela busca das afiliações institucionais dos autores (ambas as denominações deveriam aparecer nas afiliações dos autores). A escolha da base de dados Scopus se deu justamente por ela proporcionar a busca pela afiliação institucional dos autores (ela possui um campo de metadado chamado “AFFILORG”) e, também, por possuir maior quantidade de artigos indexados quando comparada a outras bases de dados semelhantes (por exemplo a *Web of Science*).

Para o levantamento dos dados realizou-se uma estratégia de busca, no dia 17 de dezembro de 2016. Essa estratégia de busca inicial delimitou as afiliações das organizações (AFFILORG) das áreas de comunicação e informação, ou seja, as áreas de afiliações dos autores (um ou mais) deveriam conter explicitamente os termos comunicação e informação. Foram delimitados somente artigos das áreas de ciências sociais (SOCL) ou multidisciplinaridade (MULT). Em outras palavras, a estratégia de busca utilizada teve o objetivo de recuperar artigos de autores afiliados a faculdades/departamentos das áreas de informação e comunicação nas áreas de ciências sociais aplicadas e multidisciplinares. Com isso, foi pressuposto que o corpus de artigos

resultantes da estratégia seria potencialmente relevante para estudar a interdisciplinaridade entre a CC e a CI.

A estratégia de busca resultou em 2.317 artigos recuperados. Após a leitura de alguns títulos, resumos e análise das afiliações dos autores, constatou-se que determinadas revistas possuíam pouca relevância para a pesquisa (muitos artigos recuperados de autores cujas afiliações não eram das áreas de informação e comunicação propriamente ditas). Diante desse fato, das revistas que apresentavam essa característica, foi selecionado uma amostra aleatória simples e realizada a leitura de títulos, resumos e afiliações institucionais de aproximadamente 5% dos artigos. Quando confirmada a baixa relevância da revista para o objeto em análise, a mesma foi descartada da amostra. Foram consideradas, portanto, somente autores cujas afiliações estavam ligadas a faculdades/escolas explicitamente das áreas de CI e CC, sendo descartados artigos de autores (e revistas) de outras áreas, que apesar de utilizarem os termos “communication” e “information” nas afiliações, não se tratavam de fato das áreas objeto de análise. São exemplos clássicos, as afiliações de autores das áreas de “Sistemas de informação” e de “Redes de comunicação”, com vínculo mais forte para as áreas e Ciência e Engenharia da Computação. No Quadro 1, os títulos dos periódicos considerados nesta pesquisa podem ser visualizados (EXACTSRCTITLE).

Além disso, utilizou-se como critério a análise dos assuntos dos escopos das revistas e dos artigos recuperados por essa estratégia de busca. Ou seja, os periódicos que não apresentavam em seus escopos temáticas de pesquisa nas áreas de comunicação e de ciência da informação foram excluídos do corpus da análise. Outra delimitação, foi a seleção de revistas que possuíam ao menos dez artigos recuperados de acordo com a estratégia de busca adotada. Com isso, teve-se a intenção de selecionar somente as revistas nucleares para as duas áreas e facilitar a conferência das afiliações manualmente.

Com base nos procedimentos metodológicos adotados, a quantidade de artigos foi reduzida para 438 artigos. Salienta-se que esses artigos possuem forte aderência às áreas de comunicação e informação. A estratégia de busca utilizada é apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1:** Estratégia de busca utilizada para a recuperação dos artigos

( AFFILORG ( "Communication science" ) AND AFFILORG ( "Information science" ) )  
OR ( AFFILORG ( "Communication and Information" ) OR AFFILORG ( "Information  
and communication" ) ) OR ( AFFILORG ( "Communication and Information" ) OR  
AFFILORG ( "Information and communication" ) ) OR ( AFFILORG ( "Communication  
studies" ) AND AFFILORG ( "information science" ) ) AND ( LIMIT-TO ( DOCTYPE , "ar  
" ) ) AND ( LIMIT-TO ( SUBJAREA , "SOCI " ) OR LIMIT-TO ( SUBJAREA , " MULT " ) )  
AND ( LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , "Scientometrics" ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE ,  
" Public Relations Review " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Asian Journal Of  
Communication " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Journal Of The Association For  
Information Science And Technology " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Library  
And Information Science Research " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Journal Of  
Information Science " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Information Processing And  
Management " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Online Information Review " ) OR  
LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " First Monday " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , "  
Telecommunications Policy " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Library Review " ) OR  
LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Proceedings Of The Asist Annual Meeting " ) OR LIMIT-  
TO ( EXACTSRCTITLE , " Computers And Education " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE ,  
" Journal Of Documentation " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Malaysian Journal Of  
Library And Information Science " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Cyberpsychology  
Behavior And Social Networking " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Journal Of  
Communication " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Aslib Proceedings New Information  
Perspectives " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Middle East Journal Of Scientific Research  
" ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Journalism And Mass Communication Quarterly " )  
OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , " Information Communication And Society " ) OR LIMIT-  
TO ( EXACTSRCTITLE , " Information Research " ) OR LIMIT-TO ( EXACTSRCTITLE , "  
International Information And Library Review " ) ) AND ( EXCLUDE ( PUBYEAR , 2017 ) )

**RESULTADO: 438 ARTIGOS SELECIONADOS**

**Fonte:** elaborada pelo autores

Vários são os estudos que utilizam métodos bibliométricos e cientométricos para fins de investigação de relações interdisciplinares (MARICATO; REIS, 2014; REIS, 2014; SANTOS, 2012; ALVES; FREIRES, 2007; SILVA; LIMA; ARAÚJO, 2009). No entanto, a presente pesquisa lança mão de uma metodologia, que se considera inovadora, ao realizar suas análises a partir do levantamento de artigos produzidos por pesquisadores vinculados a faculdades/departamentos que se autointitulam como das áreas de ciência da informação e ciência da comunicação.

O primeiro critério para identificar relações interdisciplinares no corpus de análise foi a identificação de temas de pesquisa dos artigos das áreas de CC ou da CI. Para detectar esses temas, foram extraídas as palavras-chave dos artigos e dos índices de temas produzidos pela base de dados Scopus. O segundo critério de identificação de indício de interdisciplinaridade entre CC e CI deu-se com a identificação dos métodos utilizados pelo conjunto de artigos selecionados. Com relação à identificação de temas e das metodologias no âmbito das discussões sobre interdisciplinaridade, pode-se lançar mão da visão de Pombo (2003):

Desenvolvidas nos limites das disciplinas especializadas e no reconhecimento da necessidade de transcender as suas fronteiras. Há uma disciplina que faz uma espécie de cooptação do trabalho, das **metodologias**, das linguagens, das aparelhagens já provadas noutra disciplina. **Há aqui uma interdisciplinaridade**, digamos assim, centrípeta, na medida em que se trata de cooptar, para o trabalho da disciplina importadora, determinações que pertencem a outras disciplinas. (POMBO, 2003, p. 9, grifos nossos).

No segundo caso, as palavras são atribuídas pela Scopus por meio do seu vocabulário controlado. Ressalta-se que foi realizada a padronização das palavras-chave (dos autores) e do índice da Scopus e dos termos relacionados às metodologias, com

o uso da ferramenta Open Refine. Por meio desse software é possível fazer agrupamento de termos por proximidade. Por exemplo, os termos “*Content analysis*”, “*content analysis*” e “*content analysis of interviews*” foram todos fundidos em “*Content analysis*”. Esse processo é nomeado por Agrupamento (*Clustering*), um recurso que “tenta agrupar as opções de faceta com base em algumas métricas de similaridade usando vários métodos.” (GOOGLE..., [20--]).

Esse processo de tratamento dos dados no Open Refine não se compara com um vocabulário controlado, mas já proporciona uma padronização para uma melhor contagem de ocorrências dos termos. Depois de apresentadas as palavras-chave, o mesmo processo foi realizado com os nomes dos métodos/técnicas. Eles foram agrupados por categoria de abrangência, ou seja, vários termos foram agrupados por semelhança. Por exemplo, os termos entrevista em profundidade [*in-depth interviews*], entrevista estruturada [*structured interviews*], entrevista por telefone [*telefone interviews*], dentre outros, foram todos agrupados no vocábulo mais abrangente: entrevistas [*interviews*].

## 4 RESULTADOS E ANÁLISES

A **Tabela 1** apresenta as palavras-chave produzidas pela base Scopus (*Index keywords*) mais recorrentes do corpus desta pesquisa. Observa-se que os termos Mídia social (*social media*) (44), Humano (*Human*) (29), Recuperação da informação (*Information retrieval*) (28), Internet (24), Feminino (*Female*) (20), Masculino (*Male*) (20) foram os termos que obtiveram 20 ou mais ocorrências. Essas palavras totalizam, aproximadamente, 8,7% do total de palavras-chave. A **Tabela 1** expõe as palavras-chave que apresentaram 5 ou mais ocorrências. Assim, de 1194 palavras diferentes, apenas 60 obtiveram 5 ou mais ocorrências. Esse grupo de 60 palavras representa 582 (28,65%) ocorrências de 2029 (100%) ocorrências dos termos.

**Tabela 1:** Índice de palavras-chave da base de dados Scopus dos artigos de pesquisadores vinculados à faculdades de informação e comunicação

Nº	INDEX KEYWORDS	CONTAGEM	PORCETAGEM
1	<i>Social media</i>	44	2,2%
2	<i>Human</i>	40	2,0%
3	<i>Information retrieval</i>	28	1,4%
4	<i>Internet</i>	24	1,2%
5	<i>Female</i>	20	1,0%
6	<i>Male</i>	20	1,0%
7	<i>Information use</i>	17	0,8%
8	<i>Design/methodology/approach</i>	15	0,7%
9	<i>Information seeking</i>	15	0,7%
10	<i>Information management</i>	13	0,6%
11	<i>Adolescent</i>	12	0,6%
12	<i>Information Science</i>	12	0,6%
13	<i>Surveys</i>	12	0,6%
14	<i>Adult</i>	11	0,5%
15	<i>Education</i>	11	0,5%
16	<i>Students</i>	11	0,5%
17	<i>Learning systems</i>	10	0,5%
18	<i>Search engines</i>	10	0,5%
19	<i>Behavioral research</i>	9	0,44%
20	<i>Communication</i>	9	0,44%
21	<i>Information systems</i>	9	0,44%
22	<i>Telecommunication</i>	9	0,44%
23	<i>Knowledge management</i>	8	0,39%
24	<i>Motivation</i>	8	0,39%
25	<i>Content analysis</i>	7	0,34%
26	<i>Digital libraries</i>	7	0,34%
27	<i>social network</i>	7	0,34%
28	<i>User study</i>	7	0,34%
29	<i>Aged</i>	6	0,30%
30	<i>Article</i>	6	0,30%
31	<i>Data mining</i>	6	0,30%
32	<i>E-learning</i>	6	0,30%
33	<i>Information services</i>	6	0,30%
34	<i>Marketing</i>	6	0,30%
35	<i>mass media</i>	6	0,30%
36	<i>Middle Aged</i>	6	0,30%
37	<i>Natural language processing systems</i>	6	0,30%
38	<i>Perception</i>	6	0,30%
39	<i>Questionnaire</i>	6	0,30%
40	<i>Research</i>	6	0,30%
41	<i>Semantics</i>	6	0,30%
42	<i>Trust</i>	6	0,30%
43	<i>Websites</i>	6	0,30%
44	<i>World Wide Web</i>	6	0,30%
45	<i>Young Adult</i>	6	0,30%
46	<i>Blogs</i>	5	0,25%
47	<i>Collaboration</i>	5	0,25%
48	<i>Competition</i>	5	0,25%
49	<i>Computer-mediated communication</i>	5	0,25%
50	<i>Distributed computer systems</i>	5	0,25%
51	<i>Information literacy</i>	5	0,25%
52	<i>Libraries</i>	5	0,25%
53	<i>Metadata</i>	5	0,25%
54	<i>Personalizations</i>	5	0,25%
55	<i>Privacy</i>	5	0,25%
56	<i>Psychology</i>	5	0,25%
57	<i>social behavior</i>	5	0,25%
58	<i>Societies and institutions</i>	5	0,25%
59	<i>User behaviors</i>	5	0,25%
60	<i>Video Games</i>	5	0,25%
	<b>Total desta tabela</b>	<b>582</b>	<b>28,65 %</b>
1194	<b>Total da tabela completa</b>	<b>2029</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelos autores

As palavras-chave apresentaram algumas diferenças entre os termos dos autores e do Índice da base Scopus. Contudo, percebem-se termos iguais/semelhantes que foram apresentados nas Tabelas 1 e 2. Por exemplo, os termos mídia social (*social media*) e Recuperação da informação (*Information retrieval*) ocorrem nos dois grupos de palavras-chave. Vale ressaltar que o termo Singapura (*Singapore*) (20) foi o mais recorrente entre as palavras-chave dos autores. Apesar do termo não possibilitar a análise de relações interdisciplinares entre a CC e a CI, ressalta-se que essa grande ocorrência é

resultado da quantidade de artigos produzidos por autores vinculados à *Wee Kim Wee School of Communication and Information - Nanyang Technological University*, uma universidade de Singapura que, muito provavelmente, apresenta forte atuação interdisciplinar entre as duas áreas.

Destacam-se na Tabela 2 as palavras-chave atribuídas pelos autores em seus artigos. Essas palavras representam 16,54% de todas as ocorrências das palavras-chave dos autores. De 1.133 termos, apenas 25 tiveram mais de quatro ocorrências.

**Tabela 2:** Palavras-chave dos artigos atribuídas pelos próprios autores dos artigos de pesquisadores vinculados à faculdades de informação e comunicação

Nº	AUTHORS KEYWORDS	CONTAGEM	PORCENTAGEM
1	<i>Singapore</i>	20	1.32%
2	<i>Social media</i>	20	1.32%
3	<i>Information literacy</i>	18	1.19%
4	<i>Public relations</i>	18	1.19%
5	<i>Bibliometrics</i>	17	1.13%
6	<i>Information retrieval</i>	15	0.99%
7	<i>information seeking</i>	14	0.93%
8	<i>Academic libraries</i>	12	0.79%
9	<i>Quality</i>	11	0.73%
10	<i>Libraries</i>	9	0.60%
11	<i>h-index</i>	8	0.53%
12	<i>Knowledge management</i>	8	0.53%
13	<i>Computer-mediated communication</i>	7	0.46%
14	<i>p-index</i>	7	0.46%
15	<i>Quantity</i>	7	0.46%
16	<i>Collaboration</i>	7	0.46%
17	<i>Crisis communication</i>	7	0.46%
18	<i>Exergy</i>	6	0.40%
19	<i>Internet</i>	6	0.40%
20	<i>Performance</i>	6	0.40%
21	<i>Social Q&amp;A</i>	6	0.40%
22	<i>Universities</i>	6	0.40%
23	<i>Citation</i>	5	0.33%
24	<i>Trust</i>	5	0.33%
25	<i>User studies</i>	5	0.33%
	<b>Total desta tabela</b>	250	16,54%
1033	<b>Total da tabela completa</b>	1510	100%

Fonte: elaborado pelos autores

Notam-se nas **Tabelas 1 e 2** assuntos comuns, tanto na área de comunicação quanto de informação. Percebe-se que os termos, como mídia social (*social media*) (T1 44) (T2 20), comunicação (*communication*) (T1 9), telecomunicações (*telecommunication*) (T1 9), marketing (T1 6), mídia de massa (*mass media*) (T1 6), comunicação de crise (*crisis communication*) (T2 7), relações sociais (*public relations*) (T2 18), dentre outros, são assuntos mais próximos ao campo da comunicação do que da informação. Entretanto, os termos recuperação da informação (*information retrieval*) (T1 28) (T2 15), uso da informação (*information use*) (T1 17), busca da informação (*information seeking*) (T1 15) (T2 14), gestão da informação (*information management*) (T1 13), ciência da informação (*information science*) (T1 12), serviços de informação (*information services*) (T1 6), metadados (*metadata*) (T2 6), letramento informacional (*information literacy*) (T1 5) (T2 18), bibliometria (*bibliometrics*) (T2 17), estudo de usuário (*user studies*) (T2 5), dentre outros, são termos mais próximos da área de Informação. Além disso, destaca-se que os termos humano (*human*) (T1 40), feminino (*female*) (T1 20), masculino (*male*) (T1 20), adolescente (*adolescent*) (T1 12), pesquisas (*surveys*) (T1 12), adulto (*adult*) (T1 11), motivação (*motivation*) (T1 8), análise de conteúdo (*content analysis*) (T1 7), universidades (*universities*) (T2 6), colaboração (*collaboration*) (T1 5) (T2 7), qualidade (*quality*) (T2 7), dentre outros, são termos mais genéricos, ligados à ciência como um todo, sendo passíveis de pesquisas tanto numa área como em outra. Esse conjunto de termos aponta possibilidade de atuação conjunta entre as duas áreas do conhecimento (CC e CI).

Nesse raciocínio, constata-se que os termos educação (*education*) (T1 11), estudantes (*students*) (T1 11), sistema de aprendizagem (*learning systems*) (T1 10), aprendizagem on-line (*e-learning*) (T2 6), comportamento social (*social behavior*) (T1 5) apontam para uma aproximação entre as áreas de CC e CI no campo da educação. Há, portanto, indícios de que os temas apresentados, sobretudo o tema educação podem ser considerada uma das áreas de maior aproximação para a atuação conjunta das duas áreas. Para Kenski (2008, p. 648) “educação e comunicação são necessidades exigidas em todos os campos em que prevalecem as

relações humanas e técnicas.” Nesse sentido, é importante recuperar Paulo Freire, lembrado por Pretto (2008, p. 13), posto que “o ato de educar é um ato de comunicação”. Isso implica que todo processo educativo envolve comunicação e informação. Para Kenski:

A relação biunívoca em que se entrelaçam educação e comunicação engloba os mais diferenciados assuntos formais e não-formais conscientes e determinados, ou nem tanto assim. Envolve também manifestações humanas expressivas - mediadas ou não - em um sentido de transformação e continuidade das relações interpessoais. Abrange a autonomia para a produção e a realização de conteúdos midiáticos contextualizados, as próprias inovações, as interconexões possíveis entre processos e produtos comunicacionais; as mensagens e edições como aprendizagens e descobertas, refletindo o sentido de aprender, os desejos de ir além e ultrapassar as fronteiras de si em múltiplas dimensões pessoais e sociais. (KENSKI, 2008, p. 649).

No entendimento de Belloni (2002), podem-se identificar duas perspectivas ou abordagens dessa intersecção da comunicação, informação e educação. A primeira refere-se à pedagogia dos meios e Belloni a nomeia de educação-para-os-meios ou mídia-educação. A segunda diz respeito aos meios na pedagogia, tanto teórica quanto prática, conhecida como tecnologia educacional.

A educação e a informação podem contribuir não só com a comunicação, mas também com todas as áreas do conhecimento. A relação da educação com a ciência da informação pode ser percebida pelos termos: letramento informacional, comportamento informacional, mediador da informação, dentre outros. Esses termos são carregados de conceitos que se inter-relacionam com a área da educação. Além disso, a educação só se faz possível com uso de informação, por isso ela deve estar disponível e acessível. Historicamente, as instituições educacionais e informacionais estabeleceram parcerias para fortalecimento de ambas. Para Freire (2007, p. 144):

Uma parceria entre informação e educação pode fazer diferença no desenvolvimento do processo educativo

e do ensino, contribuindo para o movimento pela democratização do acesso às tecnologias de produção e comunicação da informação. É nessa parceria que reside nossa esperança para inclusão social e cognitiva das classes desfavorecidas economicamente - e para ela deveria convergir nosso esforço coletivo na formulação de políticas públicas que contemplem as competências em informação na educação.

Nessa perspectiva de Freire (2007), as áreas de comunicação, informação e educação estão totalmente interligadas. Suas práticas são virtualmente incorporadas em suas relações.

Além de termos ligados à área de educação, notam-se nas **Tabelas 1 e 2** termos relacionados com a área de biblioteconomia, como por exemplo, bibliotecas digitais (*digital libraries*), bibliometria (*bibliometrics*), bibliotecas (*libraries*), bibliotecários (*librarians*), usuários de biblioteca (*library users*), biblioteca universitária (*university libraries*) e letramento informacional (*information literacy*). A recorrência desses termos já era pressuposta. A ciência da informação é marcada por relacionamentos próximos com a biblioteconomia, inclusive, em alguns países os programas de pós-graduação são nomeados biblioteconomia e ciência da informação (*library and information science*).

Saracevic (1996, p. 49) afirma que o campo comum entre biblioteconomia e CI é bastante forte e “consiste no compartilhamento de seu papel social e sua preocupação comum com os problemas da efetiva utilização dos registros gráficos.” Questões sociais são os motivos atrativos entre os campos, isso envolve todo o processo técnico, organizacional e humanístico. Portanto, pensar a utilização de registros informacionais é perceber a complexidade de uso desses recursos. Além disto, Saracevic (1996, p. 49) apresenta as diferenças significativas entre biblioteconomia e CI:

(1) seleção dos problemas propostos e a forma de sua definição; (2) questões teóricas apresentadas e os modelos explicativos introduzidos; (3) natureza e grau de experimentação e desenvolvimento empírico, assim como o conhecimento prático/competências

derivadas; (4) instrumentos e enfoques usados; e (5) a natureza e a força das relações interdisciplinares estabelecidas e sua dependência para o avanço e evolução dos enfoques interdisciplinares. (SARACEVIC, 1996, p. 49).

A literatura evidencia ligações estreitas entre biblioteconomia e CI, mas são campos independentes. Atualmente são marcados por relações interdisciplinares, devido às questões históricas de constituição da CI e da proximidade com pesquisadores de biblioteconomia. Vale destacar que “um dos problemas com essa terminologia [ciência da informação] é que é aceitável para atividades de estudo e pesquisa, mas pouco sonora e um tanto pedante para designar a prática profissional.” (DIAS, 2000, p. 79).

#### 4.1 Métodos e técnicas apresentados nos artigos

A **Tabela 3** expõe os termos dos métodos/técnicas apresentados nos artigos do corpus desta pesquisa. De 438 artigos, em 138 não foi possível identificar nenhum método/técnica de pesquisa. Sendo assim, a **Tabela 3** representa métodos/técnicas de 301 artigos. Ressalta-se que em alguns artigos foi possível identificar mais de um método/técnica, resultando assim numa maior ocorrência de métodos/técnicas.

Observa-se na **Tabela 3** que os termos entrevistas (*interviews*) (56), questionário (*questionnaire*) (42), análise de conteúdo (*content analysis*) (36), bibliometria (*bibliometric*) (34), estudo de caso (*case study*) (31), levantamento/pesquisa (*survey*) (29), laboratorial (*laboratory*) (13) e revisão de literatura (*literature review*) (10) foram os métodos/técnicas mais recorrentes, ou seja, são os métodos/técnicas mais empregados nos trabalhos de pesquisadores de faculdades de comunicação e de informação. De 360 recorrências dos métodos/técnicas apresentados na **Tabela 3**, os 29 de maior ocorrência representam 87,22% de todos os métodos/técnicas utilizados pelos autores das faculdades de comunicação e informação. Defende-se que esses métodos e técnicas são relevantes pontos de atuação em conjunto dessas duas áreas do conhecimento.

**Tabela 3:** Métodos/técnicas indicadas por autores de faculdades das áreas de comunicação e informação em seus artigos publicados na base de dados Scopus

Nº	METHODS	CONTAGEM	PORCENTAGEM
1	<i>Interviews</i>	56	11,27%
2	<i>Questionnaire</i>	42	8,45%
3	<i>Content analysis</i>	36	7,24%
4	<i>Bibliometric</i>	34	6,84%
5	<i>Case study</i>	31	6,24%
6	<i>Survey</i>	29	5,84%
7	<i>Laboratory</i>	13	2,62%
8	<i>Literature review</i>	10	2,01%
9	<i>Focus groups</i>	7	1,41%
10	<i>Obseroation</i>	5	1,01%
11	<i>Factor analysis</i>	4	0,80%
12	<i>Analysis of variance</i>	3	0,60%
13	<i>Comparative analysis</i>	3	0,60%
14	<i>Descriptive statistics</i>	3	0,60%
15	<i>Discourse analysis</i>	3	0,60%
16	<i>Ethnography</i>	3	0,60%
17	<i>Exploratory study</i>	3	0,60%
18	<i>Historical research</i>	3	0,60%
19	<i>Online experiment</i>	3	0,60%
20	<i>Social network analysis</i>	3	0,60%
21	<i>Statistical analyses</i>	3	0,60%
22	<i>Structural analysis</i>	3	0,60%
23	<i>Checklist</i>	2	0,40%
24	<i>Citation analysis</i>	2	0,40%
25	<i>Diary study</i>	2	0,40%
26	<i>Regression analyses</i>	2	0,40%
27	<i>Scientometric</i>	2	0,40%
28	<i>Simulation</i>	2	0,40%
29	<i>Textual analysis</i>	2	0,40%
	Outros métodos	46	12,78%
	<b>Total da tabela completa</b>	<b>360</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelos autores

Uma disciplina se caracteriza, principalmente, pela construção de teorias, métodos, instrumentos e objetos. Sendo assim, quando uma disciplina emerge e se constitui pela transversalidade dessas características evocadas de outras disciplinas, ela se constitui como interdisciplinar.

Os campos da Comunicação e da Informação utilizam metodologias/técnicas próprias e de outros campos do conhecimento para desenvolver suas pesquisas e, conseqüentemente, alcançar seus resultados. A **Tabela 3** mostra que os métodos utilizados pela

comunicação e informação não são, em geral, métodos/técnicas com origens nesses campos. Isso implica numa constitucionalidade de interdisciplinaridade nas pesquisas desses dois campos inter-relacionados, pois quando “há uma disciplina que faz uma espécie de cooptação do trabalho, das metodologias, das linguagens, das aparelhagens já provadas noutra disciplina. Há aqui uma interdisciplinaridade [...]”. (POMBO, 2003, p. 9).

Os campos da comunicação e da Informação têm realizado essas práticas desde suas origens. Nessa pesquisa, a fim de compreender melhor as relações interdisciplinares da comunicação e informação, busca-se compreender melhor alguns dos métodos/técnicas mais recorrentes identificados. Entre os métodos/técnicas mais incidentes, o termo entrevistas [interviews] ficou em primeiro lugar. Gil (2008, p. 109) afirma que:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2008, p. 109).

O autor também afirma que a entrevista é uma das técnicas de coletas de dados mais utilizadas no âmbito das ciências sociais. Gil (2008) ainda cita os profissionais da psicologia, sociologia, pedagogia e assistência social. A comunicação e a informação são consideradas ciências sociais e têm muitas contribuições teóricas e metodológicas de origens desses campos citados por Gil.

Nas chamadas teorias da comunicação são comuns estudos comunicacionais de origem de outros campos. No âmbito da psicologia é possível encontrar estudos sobre as massas na teoria do Organismo Social. Refletindo sobre a gestão das multidões, essa corrente teórica vai apresentar estudos sobre a psicologia das massas. O sociólogo italiano Scipio Sighele (1868-1913) escreve um ensaio nomeado de “A massa criminoso”. Ele passa de uma psicologia individual para uma psicologia coletiva. Para ele, em “toda multidão, há condutores e conduzidos,

hipnotizadores e hipnotizados” (MATTELART; MATTELART, 1999, p. 24). Não é difícil de encontrar outros estudos da psicologia nas teorias da comunicação, como por exemplo, a Teoria de Chicago e Teoria de usos e gratificações.

A ciência da informação também sofre influências da psicologia. A máxima disso ocorre no paradigma cognitivo, representado, principalmente, pelos autores B.C. Brookes, Nicholas Belkin, Pertti Vakkari e Peter Ingwersen. Com objetivo de superar o paradigma físico, que apresenta dificuldades de separar informação de suporte, o paradigma cognitivo segue o “modelo no qual os conteúdos intelectuais formam uma espécie de rede que existe somente em espaços cognitivos ou mentais, e chama tais conteúdos de ‘informação objetiva’.” (CAPURRO, 2003). Essa perspectiva enxerga como o usuário pode ser ou não transformado pelos processos informativos.

O segundo método/técnica mais recorrente nesta pesquisa foi questionário (*questionnaire*), com 42 ocorrências. Gil (2008) define:

Como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com a propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121).

Não é de estranhar o alto uso de questionário entre os métodos/técnicas identificados nesta pesquisa. A CC e a CI demandam grande parte das suas pesquisas com pessoas e o questionário é um excelente meio para coletar tais informações. Além disso, o questionário possibilita atingir um grande número de pessoas em diversas regiões, implica em menores gastos, garante o anonimato das pessoas, permite uma liberdade de horário para responder e não expõe os pesquisados à influência do pesquisador. Entretanto, o questionário exclui pessoas analfabetas, impede o auxílio do pesquisador ao pesquisado, não garante respostas completas de todos os pesquisados e envolve um pequeno número de pessoas. (GIL, 2008).

O terceiro método/técnica mais citado nesta pesquisa foi análise de conteúdo (*content analysis*). Bardin define análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2010, p. 44).

A análise de conteúdo (AC) é um método muito comum nas ciências sociais e humanas, destinado à investigação de fenômenos simbólicos. Durante a Segunda Guerra Mundial a AC teve grande reconhecimento, entretanto nos anos de 1970 houve desqualificação da mesma entre os marxistas. Nos anos de 1990, a web, os jornais online, programas de TV e rádio renovaram o interesse pelas técnicas de AC, em particular graças às facilidades do uso de computadores nas pesquisas.

Em 1955, pesquisadores de diversas áreas reforçaram seu interesse pela AC, que incorporou novas contribuições. O aspecto mais importante, segundo Bardin (2010), foi a superação da ênfase no aspecto quantitativo. Isto significa que a AC “já não é considerada exclusivamente com um alcance descritivo” (BARDIN, 2010, p. 23), tomando-se consciência de que seu objetivo é a inferência, baseada ou não em indicadores quantitativos. A AC é bastante comum na comunicação, embora isto não signifique que seu uso não seja relevante na informação.

O quarto método/técnica mais recorrente foi a bibliometria (*bibliometric*). Para Araújo (2006, p. 12) a bibliometria é uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico.” Na sua origem, na biblioteconomia, a bibliometria é preocupada com a análise da produção científica e a busca de benefícios práticos imediatos para bibliotecas. (FIGUEREIDO, 1977). Atualmente é uma técnica que é utilizada para o estudo dos mais diversos campos do conhecimento.

Com o surgimento da Ciência da Informação, a bibliometria foi incorporada ao campo com diversos estudos. Para Cândido e Tambosi Filho (2015) a bibliometria “com o passar do tempo, voltou-se para o estudo de outras formas de publicação para, por fim, voltar-se para os estudos de produtividade de

autores, periódicos e do estudo de citações.” Além disso, como já foi mencionada, a CI e a biblioteconomia estabeleceram relações históricas. Vale ressaltar que a revista *Scientometrics* foi uma das selecionadas no corpus desta pesquisa. Interessante notar que entre os métodos métricos de informação, somente o da bibliometria e da cientometria foram citados e o primeiro com destaque bem maior que o segundo.

Com essa breve apresentação sobre os métodos/técnicas mais recorrentes (Tabela 3) foi possível perceber a inter-relação dos campos da comunicação e da informação com outros campos e entre si. A incorporação de um método/técnica é de suma importância na constituição do campo, pois ele irá moldar os resultados de pesquisa daquela área de conhecimento. Para González de Gómez,

A metodologia da pesquisa designa, de maneira ampla, o início e orientação de um movimento de pensamento cujo esforço e intenção direciona-se à produção de um novo conhecimento, num horizonte de possibilidades sociais e historicamente definidas. Os métodos, quantitativos, qualitativos, comparativos, assim como as técnicas de coleta e análise da informação, definem a direção e modalidade das ações de pesquisa de modo secundário, estando já ancorados num domínio epistemológico e político que acolhe e legitima as condições de produção do objeto da pesquisa. Uma metodologia de pesquisa teria, para nós, e como primeira tarefa, a tematização dessas condições de produção do objeto de conhecimento. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2000).

Nesta perspectiva, percebe-se que os métodos/técnicas utilizados pela Comunicação e Informação, ou por qualquer outra disciplina, são definidores da direção e modalidade das ações das pesquisas do campo. Isto significa que a incorporação de metodologias/técnicas de campos alheios não representa um estatuto disciplinar, mas uma relação entre disciplinas com vistas a uma melhor investigação. Sendo assim, muitas vezes a interdisciplinaridade é acionada devido à complexidade do problema pesquisado, ou seja, o problema requer conhecimentos mais abrangentes do que os de uma única disciplina.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acredita-se que o trabalho logrou resultados que possibilitam uma melhor compreensão da produção científica dos campos da Comunicação e da Informação em nível internacional. Considera-se que os objetivos traçados nesta pesquisa foram alcançados. Identificaram-se os principais fundamentos e as práticas interdisciplinares por meio de uma revisão bibliográfica. Para realização desta pesquisa conseguiu-se propor categorias de análises interdisciplinares a fim de compreender as relações entre os campos científicos da CC e da CI. Por meio da produção científica internacional, foi possível identificar relações entre a CC e CI, proporcionando uma visão global da interdisciplinaridade nas áreas. Além disso, esta pesquisa aponta o potencial do uso dos métodos bibliométricos e cientométricos para estudo de relações interdisciplinares entre as ciências.

O filósofo e poeta Bachelard nos lembra:

Ora, para o espírito científico traçar claramente uma fronteira é já ultrapassá-la. A fronteira científica é menos um limite do que uma zona de pensamentos particularmente ativos, um domínio de assimilação. Pelo contrário, a fronteira imposta pelo metafísico apresenta-se ao sábio como uma espécie de fronteira neutra, abandonada, indiferente. (BACHELARD, 1971. p. 25).

Independentemente das fronteiras estabelecidas pelo o modelo de pensamento da modernidade cartesiana, as complexidades dos problemas da sociedade são líquidas e transbordantes às fronteiras do pensamento humano delimitador. A interdisciplinaridade é um dos movimentos em busca do compartilhamento, pois acredita que o relacionamento proporciona louros que o ímpar jamais poderá alcançar.

É relevante constatar que há mais de três décadas um grupo de periódicos científicos é escolhido para publicar trabalhos de autores afiliados às instituições de Comunicação e Informação. O crescimento dessa produção é notável, talvez pelo reconhecimento que os profissionais destas intuições têm recebido nos últimos anos pela sociedade. Muitas dessas intuições de comunicação e informação existem já há algumas décadas e mesmo assim não

se percebeu uma divisão dessas faculdades em uma instituição só de comunicação e só de informação. Apesar de não terem sido investigadas as devidas motivações para não separação de instituições de comunicação e informação numa cultura de especialização, acredita-se que esses departamentos entendem os benefícios da aproximação dessas duas áreas, mesmo que muitas vezes não concebendo tais vantagens.

Tudo isso pode ser refletido nos assuntos escolhidos pelos autores. Entendem-se as palavras-chave como a síntese dos assuntos trabalhados pelos autores de organizações de comunicação e informação. Nelas foi possível perceber a proximidade de temas trabalhados pela comunicação e informação em nível mundial. Ademais, identificar com que assuntos flertam a comunicação e informação. Ao apontar maiores aproximações com as áreas de educação e biblioteconomia, foi possível reconhecer uma literatura que já estava prescindindo desses relacionamentos. De forma mais tímida, foi possível ver relações com outras áreas essenciais para desenvolver temas de pesquisa da comunicação e da informação.

Diante de tudo isso, fazem-se necessárias mais pesquisas para compreender as relações entre Comunicação e Informação. Indica-se investigar as aproximações conceituais e teóricas dos termos comunicação e informação. Além disso, pesquisar os históricos das intuições de comunicação e informação a fim de compreender melhor quando, como e por qual motivo essas intuições se aproximaram ou distanciaram. Propõe-se averiguar os motivos que levam os autores de comunicação e informação a buscarem autores de outras áreas do conhecimento para realizar suas pesquisas. Além disso, recomenda-se investigar como os estudos métricos podem contribuir para uma melhor compreensão das relações interdisciplinares.

Acredita-se que este estudo pode contribuir para um melhor entendimento das relações interdisciplinares entre Comunicação e Informação, além de fortalecer as bases teóricas desses dois campos e perceber que há uma interligação de intuições de comunicação e informação. Este estudo também contribui para uma literatura crescente que busca identificar os benefícios das relações entre a Comunicação e a Informação.

Assim, finaliza-se este trabalho com alguns questionamentos: até quando a interdisciplinaridade será acionada, isto é, até quando a falta de relacionamentos entre as ciências será incipiente? Qual o futuro do relacionamento da comunicação e da informação na sociedade da informação, do conhecimento, líquida, pós-moderna e até pós-digital?

Artigo recebido em 08/03/2016 e aceito para publicação em 15/04/2018

## SCIENTIFIC PRODUCTION OF RESEARCHERS LINKED TO FACULTIES OF COMMUNICATION AND INFORMATION SCIENCE AND INTERDISCIPLINARY RELATIONS BETWEEN THE FIELDS

**ABSTRACT** We analyze interdisciplinary relations between communication and information science, considering articles written by researchers of information and communication' faculties, since this scientific production were indexed in Scopus. In order to do such analysis, we do an exploratory and descriptive research with a basic nature, and a quantitative and qualitative approach. Bibliometric and scientometric methods helped us to identify the relations between such areas. The analysis considered 438 articles indexed in Scopus of authors affiliated to communication or information science' faculties, retrieved with a specific search strategy. In addition, if an author of other area wrote an article as co-author of researchers of these faculties, the scope considered such article. In order to understand the relationship of these scientific fields, we proposed categories to analyze interdisciplinary. Finally, we considered keywords, methodologies and research techniques present in those articles, as a way to identify relationships between communication and information sciences. From this analysis, we identified relations between those sciences. Since we considered international scientific production, it is possible to provide a global scenario of such areas' interdisciplinary. Education and librarianship research are the areas most related with communication and information sciences. We believe this research points out potential uses of bibliometric and scientometric research to study interdisciplinarity.

**KEYWORDS:** Interdisciplinarity. Information Science. Communication Science. Bibliometria. Scientometrics.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência como forma de conhecimento. *Ciência & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.127-142, 15 ago. 2006. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/572/356>>. Acesso em: 10 abr. 2016.
- BACHELARD, Gaston. *A Epistemologia*. Lisboa: 70, 1971.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2010.
- BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação ou comunicação educacional? Campo novo de teoria e prática. In: BELLONI, Maria Luiza (Org.). *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola, 2002. Cap. 2. p. 27-46.
- BORKO, H. Information science. What is it? *American Documentation*, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.
- BRAMBILLA, Sônia Domingues Santos et. al. Interfaces entre os campos da comunicação e da informação. *Comunicação e Informação*, v. 10, n. 2: p. 21-33 – jul./dez. 2007.
- CÂNDIDO, Ricardo Batista; TAMBOSI FILHO, Elmo. Estudos bibliométricos: origem, possibilidades e considerações sobre sua aplicação na administração. In: CONGRESSO METODISTA DE INICIAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 8., 2015, São Paulo, *Anais...* São Paulo, UMESP, 2015. Não paginado.
- CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da informação. In: V ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., Belo Horizonte, 2003. *Anais...* Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.
- CARVALHO, Larissa Akobochi de; CRIPPA, Giulia. Ciência da informação: histórico, delimitação do campo

- e a sua perspectiva sobre a área da Comunicação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.4, p.241-251, out./dez. 2013
- DIAS, Eduardo Wense. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 67-80, jan./jun. 2000.
- DOMINGUES, Ivan. Nas fronteiras do saber: dilatação da experiência e novas formas de racionalidade. **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, Santa Catarina, v. 7, n. 2, 2010.
- FAUSTO NETO, Antônio. Condições de pesquisa em Comunicação no Brasil. **Revista Famecos**, Famecos/PUC/RS, 1996.
- FERRARA, Lucrécia D. A comunicação como espetáculo e dispositivo epistemológicos. **Signo y pensamiento**, v. 58, p. 40-51, 2011.
- FIGUEIREDO, Nice. **Tópicos modernos em Bibliometria**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1977.
- FREIRE, Isa Maria. Informação e educação: parceria para inclusão social. **Inclusão Social**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 142-145, abr./set. 2007.
- FREIRES, Thiago Gaudêncio Siebert. **Relações entre a Ciência da Informação e as Ciências da Comunicação: um estudo dos conceitos de representação documentária, mediação e comunicação científica**. 2007. 202 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Henriette Ferreira. A interligação entre Comunicação e Informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v.11, n.3, jun., 2010. Não paginado.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. A vinculação dos conhecimentos: entre a razão mediada e a razão leve. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, mar. 2005.
- \_\_\_\_\_. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 1, n. 6, dez. 2000. Não paginado.
- \_\_\_\_\_; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. As políticas institucionais das configurações interdisciplinares dos conhecimentos: repercussões nas políticas de informação e nas práticas de avaliação. **DataGramZero -Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.5, n.6, dez. 2004.
- GOOGEL REFINE. [20--]. Disponível em: <<http://davidhuynh.net/spaces/nicar2011/tutorial.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2017.
- JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e Comunicação: interconexões e convergências. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 104, p. 647-665, 2008. Disponível em: <[http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/4227/art\\_KENSKI\\_Educacao\\_e\\_comunicacao\\_interconexoes\\_e\\_convergencias\\_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/4227/art_KENSKI_Educacao_e_comunicacao_interconexoes_e_convergencias_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acessado em: 15 set. 2016.
- KLEIN, Julie Thompson. **Mapping Interdisciplinary Studies**. The Academy in Transition. Washington, DC: Association of American Colleges and Universities, 1999.
- KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- LE COADIC, Yves-François. **A ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.
- LEMOS, Ariane Barbosa; NASSIF, Mônica Erichsen. Informação e notícia: conexões no âmbito da Ciência da Informação e da Comunicação Social. **DataGramZero: Revista de Informação**, v.12, n.3, jun., 2011.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. O campo da comunicação: reflexão sobre seu estatuto disciplinar. **Revista USP**, São Paulo, v. [N.E.], n. 48, p. 46-57, dez/fev 2000-2001.
- \_\_\_\_\_. Sobre o estatuto disciplinar do campo da Comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.
- \_\_\_\_\_. O campo da Comunicação: sua constituição, desafios e dilemas. **Revista FAMECOS**, v. 1, p. 16-30, 2006.
- MARICATO, João de Melo; REIS, Filipe. A interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e a Ciência da Comunicação: análise de citações nas revistas *Perspectivas em Ciência da Informação* e *Intercom*. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 4, 2014, Recife. **Anais...** Recife: EBBC, 2014.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. Uma aventura epistemológica. **MATRIZES**, [São Paulo?], v. 2, n. 3,

jan./jun. 2009. Entrevista com Jesús Martin-Barbero por Maria Immacolata Vassallo de Lopes.

MARQUES, Andrielle de A. A bibliometria: reflexões para comunicação científica na Ciência da Comunicação e Ciência da Informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33, 2010, Caxias do Sul, RS. **Anais...** Caxias do Sul: Intercom, 2010.

MELO, José Marques de. Maturidade das ciências da comunicação no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. XXIV, n. 2, p. 215-221, 2002.

\_\_\_\_\_. Ciências da Comunicação na América Latina: itinerário para ingressar no século XXI. **Anais... INTERCOM (SÃO PAULO)**, São Paulo, Intercom, v. XXVI, n. 1, p. 79-86, 2003.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

PRETTO, N.L. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura**. Campinas: Papirus, 2008.

PINHEIRO, Lena Vania. Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. In: Lena Vania Ribeiro Pinheiro. (Org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia / DEP/DDI, 1999.

POMBO, Olga. **Epistemologia da Interdisciplinaridade**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINARIDADE, HUMANISMO, UNIVERSIDADE, 2003, Porto.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v.1, n.1, p. 3-15, mar. 2005.

REIS, Filipe. **As relações (inter)disciplinares entre a Ciência da Informação e a Ciência da Comunicação**: uma análise bibliométrica a partir de teses. 2014. 113 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

RÜDIGER, F. A comunicação no saber pós-moderno: crítica, episteme e epistemologia. In: Ferreira, J. (Org.) **Cenários, teorias e epistemologias da comunicação**. Rios de Janeiro: e-papers, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Hacker, 2001.

SANTAELLA, Lucia. Uma cartografia para a inter e transdisciplinaridade. **Informática na Educação**, v. 8, p. 37-46, 2006.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Comunicação e semiótica**. São Paulo: Hacker, 2004.

SANTOS, Ana Paula Lima dos. **Relações interdisciplinares entre a ciência da informação e a biblioteconomia**: limites e possibilidades. 2012. 000 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense - Ppgci-uff, Universidade Federal de Fluminense, Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos AVANÇADOS**, 1988.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SIGNATES, Luiz. Epistemologia e comunicabilidade: as crises das ciências, ante a perspectiva da centralidade do conceito de comunicação. **Comunicação & Informação**, v. 15, n. 2, p. 133-148, jul./dez. 2012.

SILVA, Alzira Karla Araújo da; LIMA, Izabel França de; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Desvelando a interdisciplinaridade da Ciência da informação: o enfoque dos alunos do PPGCI/UFMG. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 1, p. 31-44, jan./abr. 2009.

SILVA, Armando Malheiro da. **Informação e Comunicação**: as duas faces de Jano, Prisma.com, 2006.

SMIT, J. W.; TÁLAMO, M. F. G. Ciência da Informação: um ciência moderna ou pós-moderna? In: LARA, M. L. G. et al. **Informação e Contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007, p. 27-46

SODRÉ, Muniz. Ciência e Método em Comunicação. In: Maria Immacolata V. Lopes. (Org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

WEBER, Maria Helan; STUMPF, Ida Regina. O debate retomado: conflitos e convergências entre comunicação e informação. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 34, p. 11-27, set./dez. 2015.